



# Perfil sobre o uso de Substâncias Psicoativas em Estudantes de Medicina da UFRGS

Bolsista: Guilherme Corrêa Guimarães

Orientador: Cláudio Laks Eizirik

**Introdução:** Grande parte dos estudantes de Medicina faz uso substâncias psicoativas esporadicamente, com exceção do álcool e do tabaco cujo uso a literatura traz como rotineiro. Substâncias psicoativas são substâncias que alteram o comportamento, a consciência, o humor e a cognição, fatores essenciais usados rotineiramente no atendimento ao paciente, tanto por parte do médico, como do estudante de medicina; por serem responsáveis por levar noções básicas de saúde à comunidade, devem receber um enfoque diferenciado em relação ao uso de álcool e de outras drogas.

Cada etapa do curso de Medicina está associada a desafios próprios e específicos; o interesse dos autores voltou-se para avaliar dois momentos marcantes, a entrada e a saída do curso médico; assim, é importante conhecer o padrão de consumo e a sua relação com variáveis como estresse, ansiedade, depressão e os fatores sócio demográficos às quais estão relacionadas.

**Objetivo:** Analisar a prevalência do uso de substâncias psicoativas no primeiro e último ano do curso médico em alunos da UFRGS.

**Metodologia:** Estudo transversal, observacional, de uma amostra de estudantes de medicina do primeiro e do sexto ano, regularmente matriculados.

Instrumentos:

- Questionário sócio demográfico;
- Inventário Beck de Depressão;
- Inventário Beck de Ansiedade;
- Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp.

Para análise estatística utilizou-se o teste qui-quadrado para variáveis categóricas, teste T para variáveis. As análises foram realizadas com o programa IBM SPSS Statistics 18. Os sujeitos responderam de forma anônima e voluntária aos instrumentos da pesquisa após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## Resultados:

Dados sócio-demográficos				
Variável	1º ano Frequência %	6º ano Frequência %	Total	p
Total de entrevistados	47,4% (110)	52,6 (122)	232	-
Idade	20,7 (D.P. 2,6)	25,34 (D.P. 2,7)	23,1 (D.P. 3,2)	-
Sexo Masculino	56,4%	45,1%	50,4%	0,113
Presença de lazer	87%	90,1%	88,6%	0,605
Reside com a família	59,6%	45,9%	52,4%	0,051
Mora em república	7,3%	6,6%	6,9%	>0,999
Renda familiar				
até R\$ 3.000,00	16,8%	10 8,3%	12,3%	
R\$ 3.000,00 a R\$ 10.000,00	53,3%	45,8%	49,3%	0,021
acima de R\$ 10.000,00	29,0%	45,8%	38,3%	
Realização de atividade remunerada	10,0%	35,5%	23,4%	<0,001

Tabela 1: Resultados sócio-demográficos.

Uso de Substâncias Psicoativas				
Variável	1º ano Frequência %	6º ano Frequência %	Total	p
Consumo de café	74,1%	82,8%	78,8%	0,147
Uso de drogas	34,3%	53,7%	44,5%	0,005
Utilização de cigarro	4,5%	4,2%	4,4%	>0,999
Presença de doença	25,9%	3,5%	30,7%	0,180
Utilização de medicação	33,6%	51,3%	42,8%	0,012
Utilização de álcool	34,5%	51,6%	43,5%	0,013

Tabela 2: Uso de substâncias Psicoativas.

Sintomas depressivos, de ansiedade e de estresse não mostraram associação estatisticamente significativa com uso de drogas, uso de álcool e tabagismo. Uso de medicação mostrou associação somente com Sintomas de ansiedade: IC 95%, RR 2,70 (1,43 – 5,08),  $p=0,002$ .

**Conclusão:** Busca-se saber a prevalência do consumo de substâncias psicoativas principalmente devido a seus possíveis prejuízos a curto e longo prazo, tendo impacto sobre o futuro exercício profissional desses estudantes.

É necessário identificar o perfil do estudante mais vulnerável a fim de que a universidade possa oferecer medidas de prevenção e apoio psicológico adequado, evitando potencial evolução para abuso ou dependência. Dessa forma, sugere-se uma maior abordagem nos currículos de graduação sobre o consumo (uso, abuso e dependência) de substâncias psicoativas e o impacto na vida de seus alunos, bem como sobre a criação de programas preventivos específicos para estudantes universitários.

**Área temática:** Educação Médica.